Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 17/2026

16 a 29 de setembro de 2026

Sumário Executivo

A *81ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU81)* (Nova York, 8-28/09) domina o cenário da geopolítica global na quinzena e é o tema central deste Caderno 17. Também recebe destaque a reunião anual de 2026 do *Conselho Diretor da Organização Panamericana da Saúde (OPS)*, que se realizou de 28/09 a 02/10 em Washington, DC.



A *AGNU 2026* foi marcada pelas profundas tensões deste mundo conflagrado, com múltiplas crises globais em diversas áreas: política, social, econômica, sanitária, tecnológica, entre tantas outras. A agenda desenvolvida foi robusta https://docs.un.org/en/A/81/150. As principais questões e conclusões, decisões e resoluções debatidas na AGNU cobriram temas tão variados quanto à complexidade do mundo atual, entre os quais: a Agenda 2030 e seus ODS, a preparação e resposta a pandemias, a reforma da ONU, os conflitos militares em curso, o desarmamento e controle sobre armas nucleares, a necessidade imperiosa do controle da inteligência artificial. As inequidades crescentes entre países, regiões e pessoas, os acúmulos de déficits no campo dos direitos humanos e do desenvolvimento, a tríplice crise planetária, também estiveram entre os inúmeros temas de alcance global relativos a desenvolvimento, direitos humanos e paz e segurança, que foram objeto da atenção das delegações dos 193 Estados-membro presentes.

A fratura política global ficou clara. As manifestações em favor de um *multilateralismo renovado e reformado* superaram de longe as vozes lúgubres que tentavam decretar o fim das Nações Unidas e do multilateralismo. De fato, a despeito dos esforços de países poderosos como os Estados Unidos (e alguns acólitos, como Israel e Argentina) de atacar e desmantelar as Nações Unidas, ela se mantém como um espaço vital para a diplomacia multilateral, promovendo diálogo, cooperação e soluções conjuntas para os desafios globais, reafirmando seu papel central como plataforma de debate e ação internacional, particularmente por meio da sua Assembleia Geral.

Houve esperanças e frustrações. Alguns reveses ocorreram, a exemplo da *declaração política* prevista como resultado da *Reunião de Alto Nível sobre Pandemias*, por exemplo, não aprovada devido a bloqueio dos Estados Unidos e outros países desenvolvidos.

Os bastidores também estiveram movimentados. A AGNU albergou reuniões paralelas de grande importância para a *paz no Atlântico Sul* (*Escudo das Américas e Zopacas*). Importantes iniciativas que contaram com a participação do Brasil incluíram: a iniciativa *Parceiros pelo*

Multilateralismo (P4M); o *Painel Internacional sobre Desigualdade (IPI)*; e a implementação da *Aliança Global de Combate à Fome e à Pobreza*; e o *Fórum IBAS*.

Como sempre insistimos, a AGNU é um momento importante para a *saúde global*, pois a maioria 178 itens que foram discutidos (muito dos quais com diversos subitens) trataram, em última análise, de determinantes políticos, sociais, econômicos e ambientais da saúde. Muitas das discussões, consensos, dissensos, decisões e resoluções resultantes da AGNU 2026 terão impacto importantíssimo sobre a saúde global, humana e planetária.

Praticamente todos os nossos analistas e pesquisadores, redatores dos Cadernos, abordaram os temas das suas respectivas áreas que estavam presentes na agenda da AGNU 2026. Convidamos aos leitores que se deleitem com a acurácia e profundidade da análise dos artigos que compõem a edição 17 dos Cadernos, quase toda centrada na Assembleia Geral.

No tabuleiro da geopolítica

Eleição do(a) Secretário(a) Geral da ONU

O ***Conselho de Segurança da ONU*** realizou a sua *quarta sondagem informal (ou votação exploratória)* para o cargo de secretário-geral na terça-feira, 29/09. De acordo com fontes diplomáticas de veículos como a CNN Brasil e a Reuters, *Rebeca Grynspan (Costa Rica)* ampliou sua vantagem na liderança da corrida, com 10 votos de apoio ("encorajar"), 3 de rejeição ("desencorajar") e 2 abstenções ("sem opinião"). *Carolyn Rodrigues-Birkett (Guiana)* **f**icou na segunda posição, com 8 votos de apoio, 6 contra e 1 abstenção; ela enfrenta uma forte resistência de bastidores por parte dos Estados Unidos devido a declarações anteriores sobre o conflito em Gaza. *Rafael Grossi (Argentina)* também alcançou 8 votos de apoio, mas teve 7 votos de rejeição.

Todas as quatro sondagens realizadas até o fim de setembro foram anônimas e secretas. No entanto, o processo mudará radicalmente em outubro, sob a nova presidência rotativa da **Grécia** no Conselho de Segurança. Passarão a ser utilizadas *cédulas coloridas*, que vão distinguir, pela primeira vez, os votos dos *cinco membros permanentes com poder de veto* (Estados Unidos, China, Rússia, Reino Unido e França). Para ser formalmente recomendado à Assembleia Geral, o candidato precisa de pelo menos 9 votos favoráveis e *nenhum veto* de um membro permanente. O vencedor escolhido assumirá o posto máximo das Nações Unidas em 1º de janeiro de 2027, sucedendo António Guterres.

Já há algum tempo os Cadernos vêm acompanhando e noticiando ambos os processos de reforma (ONU e OMS) e reafirmamos o compromisso de continuar desenvolvendo esta tarefa. Neste Caderno 17, o GT do Observatório que acompanha **G7 e G20** abordam as posições dos dois blocos sobre os processos.

Eleições europeias e Leão XIV na França

A extrema-direita avança nas eleições da **França** para renovação de parte do Senado, conquistando 14 cadeiras e pela primeira vez o direito de se constituir como bloco, refletindo as pesquisas para as presidenciais de 2027 que colocam Marine Le Pen a frente. Na **Suécia**, por pequena diferença, a esquerda conquistou maioria de cadeiras no parlamento, o que lhe permite formar o governo. Na **Alemanha**, a AfD de extrema-direita neonazista conquistou maioria em mais uma assembleia provincial; agora são, portanto, duas. A outra notícia – muito importante,

pelo contraponto que estabelece – foi a vitória do que é considerado uma 'extrema-esquerda' em *Berlim*, principal cidade do país.

Fora da questão eleitoral, registre-se a visita de *Leão XIV* à França, onde foi recebido por milhares de franceses em missa na Place de la Concorde e em apoteótico desfile no Champs Elisées, mas teve que enfrentar, em Lourdes, as acusações de abuso sexual de padres católicos, reconhecendo formalmente o "caráter sistêmico" dessas violências na igreja francesa.

Neoimperialismo trumpiano continua em marcha acelerada

O *Escudo das Américas (America Shield),* reuniu 17 dos 19 países que o compõem, à margem da AGNU 81. Focado em cooperação de inteligência e segurança hemisférica, ganhou mais materialidade com as propostas de construção de um substrato legal para intervenções na vida política dos países da região, incluindo *manu militari.* É a Doutrina Donroe em ação. A proposta é invocar um acordo feito na OEA, em 1947, na época da Guerra Fria, que garantiria a defesa de todos contra o ataque a qualquer dos países integrantes da aliança. A diferença, hoje, é que os ataques poderiam ter origem de 'grupos terroristas internos', tese que permitiria a invasão de um país pelas 'forças do Escudo', tal como ocorreu com a invasão dos EUA à Venezuela, que redundou na prisão do seu presidente constitucional e esposa. Coincidência não é que México e Brasil – as duas maiores democracias da ALC – e governadas por políticos de esquerda não tenham sido convidadas, nem integrem o Escudo.

A pressão dos EUA sobre *Cuba* continua num nível imoral, submetendo seus habitantes às mais ultrajantes condições de vida, o que foi reportado em artigo de ***Juan Garay*** no fascículo 16 dos Cadernos, depois de três semanas de visita ao país.

Enquanto CEOs das grandes empresas de *Inteligência Artificial* alertavam para o risco da velocidade do desenvolvimento da IA, Trump declarava que nenhuma regulação deveria conter a expansão de tais tecnologias nos Estados Unidos, pois quem estiver a frente da corrida disporá de maior poder global. ***Jeffrey Sachs*** comenta as posições de Trump neste fascículo. ***Garay*** comenta o discurso de Trump na 81ª AGNU.

====*====

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Buss e Alcázar trazem o terceiro artigo da série sobre a **81ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU),** que aborda as principais *questões e conclusões, decisões e resoluções* resultantes do magno evento, incluindo: a reforma da ONU, os conflitos militares em curso, a Agenda 2030, a preparação e resposta a pandemias, entre outros temas de alcance global relativos a desenvolvimento, direitos humanos e paz e segurança. A declaração política

prevista como resultado da *Reunião de Alto Nível sobre Pandemias* não foi aprovada devido a bloqueio dos Estados Unidos e outros países desenvolvidos. O artigo aborda também reuniões paralelas de grande importância para a paz no Atlântico Sul (*Escudo das Américas e Zopacas*), além de reuniões sobre saúde e iniciativas do Brasil, como: *Parceiros pelo Multilateralismo (P4M)*; a Reunião sobre o *Painel Internacional sobre Desigualdade (IPI);* a implementação da *Aliança Global de Combate à Fome e à Pobreza;* e o *Fórum IBAS*. Conclui, uma vez mais, que a despeito dos esforços de países poderosos de atacar e desmantelar as Nações Unidas, ela se mantém como um espaço vital para a diplomacia multilateral, promovendo diálogo, cooperação e soluções conjuntas para os desafios globais, reafirmando seu papel central como plataforma de debate e ação internacional, particularmente por meio da sua Assembleia Geral.

Alcázar explora o tema da **81ª sessão da AGNU** que é '*Resgatar a confiança e governar a reforma*'. O tema é pertinente ao momento que vive a Organização, em meio a críticas vinda de toda parte. Com efeito, após 81 anos, a ONU dá sinais de envelhecimento: perda de agilidade, peso excessivo da burocracia, perda de foco e duplicação inútil de esforços. Espera-se que retoques aqui e acolá, tratar das infiltrações, arejar, fazer rearrumações, realizadas pelos Estados membros – serão suficientes para restaurar a confiança. As causas para a desconfianças, no entanto, são outras. Conflitos e IA dominaram as falas no debate geral da AGNU. O perigo de uma conflagração nuclear nunca foi tão real. O mesmo pode se dizer com respeito à **IA**, segundo os próprios CEOs de companhias que a desenvolvem.

Garay avalia o **discurso de Donald Trump na 81ª AGNU**, em 22/09, que oferece uma expressão clara de um modelo de relações internacionais centrado no poder nacional, na força militar, na competição econômica, na produção de energia e na busca de vantagens nacionais. O artigo examina esse modelo a partir da perspectiva da *Equidade Sustentável em Saúde*. Analisa a forma como Trump aborda a guerra e a paz, o Irã, Gaza, a Venezuela, Cuba, a migração, os combustíveis fósseis, a mudança climática, o direito internacional e as próprias Nações Unidas. Também examina diversas afirmações factuais presentes no discurso, que foram contestadas por agências independentes de checagem de fatos. A análise insere-se em um conjunto mais amplo de trabalhos desenvolvidos pelo *Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM)* e publicados no *PEAH (Policies for Equitable Access to Health),* incluindo o conceito de *Bem-Estar em Equidade Sustentável (WISE,* da sigla em inglês *Wellbeing in Sustainable Equity),* que mostra a estimativa de uma importante carga global de *iniquidade em saúde*, com a projeção de mais de 220 milhões de mortes excedentes relacionadas ao clima ao longo do restante do século XXI e a estimativa de uma 'lacuna global de dignidade' de aproximadamente US$ 7 trilhões. O artigo sustenta que essas não são crises separadas. Elas são expressões de uma ordem global na qual o poder econômico, militar e político permanece concentrado, enquanto os custos da privação, da degradação ecológica e dos conflitos são distribuídos de forma profundamente desigual.

O informe de ***Gaspar*** e ***De Negri Filho*** reúne a análise do relatório do *Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos* sobre lacunas de proteção no acesso a medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde para grupos em situação de vulnerabilidade e de destaques do Segmento de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas em comemoração aos *40 anos da Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento.* Tanto o relatório quanto a reunião de alto nível evidenciaram que conflitos armados, restrições fiscais, endividamento, barreiras comerciais, desigualdades tecnológicas, mudanças climáticas, discriminação e fragilidades da cooperação internacional continuam limitando o acesso equitativo à saúde e ao desenvolvimento.

Para ***Galvão, Reges e Bermudez,*** o debate internacional sobre *preparação para pandemias e saúde global* em 2026 evidencia avanços institucionais, mas também importantes impasses. A Assembleia Geral da ONU e o **High-Level Meeting on Pandemic Prevention, Preparedness and Response** reafirmaram a necessidade de fortalecer vigilância, sistemas de saúde, financiamento, pesquisa, produção e cooperação internacional, em paralelo à implementação das emendas ao *Regulamento Sanitário Internacional* e à negociação do mecanismo de *Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS).* Persistem, contudo, divergências sobre financiamento, transferência de tecnologia, propriedade intelectual e distribuição de responsabilidades. No âmbito regional, o **63º Conselho Diretor da OPAS** destacou avanços na eliminação de doenças, vacinação, vigilância e compras conjuntas, ao mesmo tempo em que apontou desafios relacionados ao sarampo, arboviroses, emergências e financiamento. Para o Brasil, e particularmente para a Fiocruz, esses processos têm relevância estratégica, dada sua atuação em pesquisa, produção de vacinas, inovação, cooperação Sul-Sul e diplomacia da saúde, contribuindo para o fortalecimento de capacidades nacionais e regionais.

Magalhães e Galvão analisam os principais acontecimentos da **agenda multilateral sobre clima, natureza, poluição e saúde** na última quinzena de setembro de 2026, com ênfase nas *convenções de Estocolmo e Roterdã*, no *Conselho de Direitos Humanos,* na *UNFCCC*, na *Assembleia Geral das Nações Unidas*, na *cooperação andina* e na *Climate Week NYC*. O *CRC-22* recomendou a inclusão de três cromatos de chumbo no procedimento de consentimento prévio informado, enquanto a *POPRC-22* avançou na avaliação de dioxinas e furanos bromados e de novos retardantes de chama, sem incluir novas substâncias nos anexos da Convenção. O debate sobre *PFAS* destacou a prevenção da exposição e a proteção dos direitos humanos. A oficina da *UNFCCC* abordou os benefícios de saúde da implementação das NDCs, e os encontros na *AGNU* enfatizaram elevação do nível do mar, água, alertas precoces e conservação da biodiversidade. A agenda regional e os eventos da *Climate Week* reforçaram a resiliência dos sistemas de saúde, a formação profissional e a redução de emissões do setor. Conclui-se que há convergência em torno da prevenção, da cooperação e da proteção de populações vulneráveis, mas persistem divergências sobre financiamento, suficiência das evidências e ritmo de substituição de substâncias perigosas. As prioridades incluem fortalecer vigilância e biomonitoramento, avaliar alternativas seguras, integrar a saúde às políticas climáticas e ambientais e transformar compromissos em ações com recursos, responsabilidades e indicadores definidos.

O artigo de ***Peres*** analisa a *81ª* AGNU que acontece em momento fortemente marcado pela atual conjuntura geopolítica global: conflitos armados de grande magnitude, crises humanitárias em diferentes partes do planeta, um contexto de emergência climática, tentativas de enfraquecimento do multilateralismo e uma reconfiguração dinâmica de alianças internacionais que, desde a criação da ONU, não haviam sido registradas. Apesar de tudo, a AGNU segue sendo um espaço para discussão de temas estratégicos para a paz, o desenvolvimento social e o bem-estar dos povos, incluindo *questões sobre o trabalho e o emprego global*. O presente artigo busca identificar, a partir de uma análise da agenda da UNGA 81, os *principais temas e questões relacionadas com o trabalho e emprego* que estão sendo abordados e discutidos durante sua vigência, entre setembro de 2026 e setembro de 2027. Embora não inclua em sua agenda uma discussão específica sobre o trabalho e o emprego, aborda a temática de forma destacada, vinculada a pautas relacionadas ao desenvolvimento (econômico e social), globalização, direitos humanos, migração e gênero. E ao posicionar *o trabalho como um fator transversal* – do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos, da governança tecnológica, da migração, da proteção social e da resiliência —, e não apenas

como uma questão econômica *per se*, possibilita discussões que vão mais além da garantia do emprego e da segurança nos ambientes de trabalho, transicionando para uma visão ampla sobre *o futuro do trabalho e o papel dos trabalhadores nesta 'nova ordem mundial*'.

O ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** analisa o **relatório anual do ACNUR**, apresentado à 81ª AGNU, que descreve um cenário marcado por avanços pontuais e crises persistentes entre julho de 2025 e junho de 2026. A *população deslocada* caiu para 117,8 milhões, sobretudo devido ao aumento dos *retornos voluntários*, que somaram 14,7 milhões de pessoas: aproximadamente 4,4 milhões de refugiados e 10,3 milhões de pessoas deslocadas internamente conseguiram retornar para suas casas. Apesar disso, conflitos prolongados, violações de direitos humanos, eventos climáticos extremos e desastres naturais mantiveram a instabilidade global. Os sistemas de proteção enfrentaram forte pressão: 35,6 milhões de refugiados estavam sob mandato do ACNUR, com 2,8 milhões de novos pedidos de asilo e 9 milhões aguardando decisão. Cortes orçamentários levaram ao fechamento de 140 espaços seguros, agravando a violência de gênero e os riscos para crianças; a inclusão escolar caiu de 46% para 39%. Houve avanços, como reformas legais sobre deslocamento interno, 46.100 pessoas apátridas que obtiveram nacionalidade e 93.500 refugiados integrados localmente. Já o reassentamento despencou para 81.800 pessoas. *A crise financeira é central*: apenas US$ 3,9 bilhões dos US$ 10,6 bilhões orçados foram disponibilizados, gerando déficit de 64%, visto que os recursos disponíveis no ano de 2025 apresentaram uma diminuição de 26% no comparativo com o ano anterior. A queda da assistência ao desenvolvimento e o aumento das verbas condicionadas reduziram a flexibilidade operacional. O **ACNUR** reforçou parcerias estratégicas e lançou a visão '*50 by 35*', buscando reduzir pela metade a dependência de ajuda humanitária até 2035. Houve também avanços em *accountability*, com redução de 25% nas denúncias de exploração e abuso sexual. O documento conclui que o sistema internacional segue tensionado por crises simultâneas, limitações financeiras e pressões sobre mecanismos de proteção, apesar de alguns progressos em retornos, reformas legais e parcerias.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, as analistas ***Massari, Vilella e Gomes*** apresentam o relatório '*Gender Snapshot 2026'*, lançado no dia 17/09, no contexto da UNGA81. O documento é uma publicação anual da **ONU Mulheres** em parceria com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (UN DESA) e a edição de 2026, "*Progress on the Sustainable Development Goals: The Gender Snapshot 202*6", tem como eixo a liderança e o poder de decisão. Nenhuma meta do ODS 5 está no rumo para 2030; no ritmo atual, seriam necessários 171 anos para alcançá-la. Apesar do relatório ter ênfase no ODS 5, também é realizada uma avaliação dos indicadores de outras metas, ODS por ODS, que são *sensíveis ao gênero.* O relatório conclui que a igualdade de gênero na liderança e tomada de decisão é uma realidade distante, com o avanço perdendo ímpeto e, em alguns indicadores, regredindo, enquanto o financiamento e as instituições que sustentam a agenda se enfraquecem.

Gaspar analisa a **visita oficial do Papa Leão XIV à UNESCO** em 25/09, destacando seu discurso sobre dignidade humana, educação, cultura, paz e governança ética da inteligência artificial. Examina também o *Fórum da UNESCO para a Juventude na Era da IA*, realizado no mesmo dia, e as convergências entre a encíclica *Magnifica Humanitas* e a *Recomendação da UNESCO sobre a Ética da Inteligência Artificial*. A autora discute ainda as tensões entre a defesa do multilateralismo apresentada pelo Papa e as críticas dirigidas por Donald Trump à UNESCO e às instituições multilaterais durante a abertura da 81ª AGNU.

Os analistas ***Nilson, Neves e Oliveira e Silva*** discutem as *perdas e desperdícios de alimentos e seus impactos transversais* sobre a **segurança alimentar e nutricional (SAN)** e as iniciativas globais, como o *Dia Internacional da Conscientização sobre as Perdas e Desperdícios de Alimentos*, celebrado no dia 29/09. Além disso, há um relato da agenda de segurança alimentar e nutricional na 81ª AGNU, em que se sobressaiu a desarticulação das agências e a falta de participação do *UN Nutrition*.

Cazumbá informa que as **Instituições Financeiras Multilaterais** (*Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional [FMI])* estiveram presentes e participaram de sessões da AGNU 2026. À margem da Assembleia, essas instituições se reuniram com Delcy Rodríguez, presidente interina da *Venezuela*. O **BID** se reuniu com diversas lideranças para discutir a implementação da inteligência artificial na América Latina e no Caribe e anunciou um novo *Conselho Consultivo* para tratar do desenvolvimento da região.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe reúne acontecimentos de setembro de 2026 relacionados ao comércio, ao desenvolvimento e à propriedade intelectual. Na **OMC**, registra a recusa dos Estados Unidos à participação chinesa nas consultas solicitadas pelo Brasil sobre tarifas adicionais, sem julgamento da compatibilidade dessas medidas com as regras multilaterais. Apresenta recomendações da **UNCTAD** para vincular minerais críticos à transformação produtiva na América Latina, considerando as estratégias de Argentina, Brasil e Chile. Sintetiza o diagnóstico da organização sobre *a economia do Território Palestino Ocupado*, destacando destruição produtiva, crise fiscal, riscos bancários e comprometimento dos serviços de saúde. Na **OMPI**, acompanha a continuidade das negociações sobre conhecimentos tradicionais e expressões culturais tradicionais. Relata o evento paralelo organizado pela **OMS** e pela **KEI** sobre medicina tradicional, abordando propriedade intelectual, consentimento, repartição de benefícios e governança de dados, com atenção aos desafios da inteligência artificial e à implementação do tratado sobre recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa***, monitorou **64 Organizações da Sociedade Civil (OSC)** nessa quinzena, das quais 54 fizeram manifestações relacionadas à Saúde Global. As **OSC de interesse público** destacaram a necessidade de fortalecer a capacidade de resposta a surtos e pandemias, ampliar o acesso a diagnósticos e tratamentos e garantir a continuidade do cuidado em contextos de conflito e deslocamento forçado. Também enfatizaram os impactos das desigualdades sociais, econômicas e ambientais sobre a saúde, defendendo maior financiamento, proteção social e participação da sociedade civil na governança. Questões relacionadas às mudanças climáticas, poluição, eventos extremos e saúde planetária também receberam atenção. As **OSC de interesse privado** enfatizaram a inovação em vacinas, diagnósticos e tecnologias em saúde, além do fortalecimento dos sistemas de saúde, da força de trabalho e da cooperação internacional. De forma geral, as manifestações apontam para a necessidade de respostas integradas, equitativas e sustentáveis aos desafios contemporâneos da Saúde Global.

No seu informe, ***De Negri*** e ***De Negri Filho***, no **Panorama Político-Econômico**, analisam *quatro grandes eixos*: a *carta aberta* de 130 organizações da sociedade civil ao FMI contra a renovação da austeridade sob a Revisão de Desenho de Programas e Condicionalidades (RoC),

denunciando a ressurreição moderna dos Programas de Ajuste Estrutural (SAPs); o estudo da *The Lancet* que demonstra que políticas de redistribuição de riqueza poderiam evitar até 29,5 milhões de mortes até 2030; a análise do *Instituto Tricontinental* sobre os levantes da chamada 'Geração Z', cuja revolta espontânea contra a austeridade e a falta de futuro ainda não constitui um projeto organizado e pode tanto se transformar em solidariedade socialista quanto ser capturada pela extrema direita; e a celebração dos 20 anos do discurso de Chávez na ONU e da *IV Assembleia Continental da ALBA Movimentos* em Havana, reafirmando a defesa de Cuba e do socialismo como horizonte estratégico. Na seção **Saúde**, denunciam a censura coordenada sofrida por acadêmicos e profissionais de saúde que documentam a destruição dos sistemas de saúde na Palestina e no Líbano, sob a tática da 'neutralidade médica'. O avanço do *surto de Ebola* na República Democrática do Congo em meio a uma resposta humanitária apenas 48% financiada; a necessidade urgente de preparação para o *Super El Niño*, cujos impactos sanitários são previsíveis e evitáveis, mas carecem de financiamento para adaptação; e os desafios do *Acordo Pandêmico*, particularmente o anexo inacabado sobre *Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS),* cuja janela de oportunidade pode se fechar.

Ungerer, Kastrup e Monteiro apresentam o **Sul Global**, quase integralmente dedicado à AGNU 81. O **UNOSSC** atuou fortemente na articulação de parcerias estratégicas para o desenvolvimento sustentável no Sul Global, sob a liderança da Diretora Dima Al-Khatib, que impulsionou a nova *Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular*, conectando conhecimento, financiamento e tecnologia. O UNOSSC destacou a resiliência climática e o financiamento (em colaboração com a NYU, o Marrocos e o PNUD), a transformação digital inclusiva e governança de IA (em painéis com Bahrein e a DCO), além da gestão de risco de desastres junto ao UNDRR. O escritório também fortaleceu alianças regionais com o SICA e o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB), priorizando o apoio a países e comunidades em situação de vulnerabilidade. Na AGNU 81, *o Brasil reafirmou sua liderança diplomática e a projeção da cooperação Sul-Sul*. Na abertura, o Presidente Lula defendeu a reforma da governança global e do Conselho de Segurança, condenou conflitos armados e abordou a soberania digital, a justiça climática e o combate à fome. O país copatrocinou a aliança *Parceiros pelo Multilateralismo* (com Canadá e Quênia) para proteger e fortalecer o sistema ONU. Nas agendas setoriais, destacou a autonomia em saúde via Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), parcerias bilaterais com o México por meio da Fiocruz e cooperação técnica agrícola com o Banco Africano de Desenvolvimento e o UNAIDS. O **G-77 e China** destacou a defesa da reforma da governança global, da igualdade tecnológica e da justiça financeira. Na *50ª Reunião Anual de Ministros das Relações Exteriores*, à margem da AGNU 81, reafirmou a unidade dos 134 países membros na busca por uma nova arquitetura financeira e pelo cumprimento dos ODS. O grupo também promoveu debates sobre financiamento climático, governança inclusiva da inteligência artificial e proteção digital de gênero. Vale destacar que o próximo país a presidir o G-77 será *Ruanda*, que assumirá a liderança pró-tempore em 2027 pelo Grupo Africano. O **MNA** centrou suas intervenções na defesa do desenvolvimento e na reforma multilateral. O bloco defendeu transformar a *Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento* em um instrumento jurídico vinculante para garantir espaço fiscal e transferência tecnológica. Em seu pronunciamento na semana de alto-nível, Uganda pleiteou a reforma do Conselho de Segurança com assento permanente para a África, maior voz do Sul Global nas instituições financeiras e o fortalecimento do pilar do desenvolvimento na ONU. O MNA reforçou a urgência do anexo PABS para destravar o Acordo de Pandemias. O **NAMYO** fortaleceu o protagonismo jovem na diplomacia global. No *Dia Internacional da Paz*, defendeu o investimento na juventude e na diplomacia preventiva como bases para edificar sociedades resilientes e superar polarizações geopolíticas. O **Centro**

Sul atuou estrategicamente na defesa dos países em desenvolvimento, articulando propriedade intelectual, transição verde e saúde global. *Em Nova Iorque*, abordou barreiras do acordo TRIPS em tecnologias climáticas. *Na OMC*, defendeu o espaço de políticas públicas para a industrialização e um sistema funcional de solução de controvérsias. *Na OMPI*, impulsionou a coalizão *Friends of GRATK* para acelerar a entrada em vigor do tratado contra a biopirataria. Além disso, *no Grupo de Trabalho do Acordo de Pandemias da OMS,* apresentou proposta jurídica para garantir contratos padronizados e exigíveis no mecanismo de repartição de benefícios (PABS).

O informe de ***Burger, Kavanami, Estephanio, Cury e Bouqvar*** analisa as posições do **G20** acerca da *reforma da governança global e da Arquitetura Global da Saúde*. À luz da criação da *Força-Tarefa Conjunta da Organização Mundial da Saúde (OMS),* instituída na 79ª Assembleia Mundial da Saúde para formular propostas de reestruturação do setor até 2027, o documento examina os impasses e o distanciamento de pautas sob a presidência norte-americana em 2026. Em contrapartida, resgata os entendimentos substantivos pactuados nos mandatos do Brasil (2024) e da África do Sul (2025), demonstrando como os consensos pregressos podem fornecer elementos para subsidiar recomendações para o redesenho institucional da agência. O **G7** mantém um *consenso mínimo sobre a reforma da ONU*, restrito à agenda de eficiência da UN80, e a França, na presidência de 2026, avançou no consenso no G7 e reservou ao plano nacional a ampliação do Conselho e a limitação do veto. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a apresentação de atualização das projeções econômicas globais para 2026 e 2027 e a publicação de cinco documentos de temática de Saúde que abordam a preparação para riscos e emergências sanitárias.

O informe de ***Hoirisch*** aborda uma visão geral do **BRICS,** seu histórico, evolução, estrutura, valores e sua situação atual, com seus desafios e mudanças para se manter relevante no tabuleiro da geopolítica internacional. O BRIC foi criado em 2009 em resposta à crise financeira global de 2008, e em 2011, com a entrada da África do Sul, tornou-se BRICS. O grupo evoluiu de um fórum de diálogo sobre comércio e finanças para uma agenda ampla, incluindo saúde, segurança e cooperação com África e América Latina. Criou instituições próprias, como o *Novo Banco de Desenvolvimento* (alternativa ao Banco Mundial) e o *Arranjo Contingente de Reserva* (alternativa ao FMI). Entre 2009 e 2024, os líderes firmaram 1.182 compromissos coletivos, com taxa de cumprimento de 77%. O bloco defende reformas na ONU, no FMI e no Banco Mundial, buscando maior representatividade para países emergentes, além de apoiar o multilateralismo e o papel central da OMS na saúde global. Durante a pandemia de Covid-19, os países do BRICS atuaram como grandes fabricantes e doadores de vacinas: a China liderou em volume de doses distribuídas, a Índia usou sua capacidade produtiva para exportação e doações, a Rússia forneceu a Sputnik V, o Brasil focou no PNI via Butantã e Fiocruz, e a África do Sul teve papel científico crucial ao identificar a variante Ômicron. O Banco dos BRICS também mobilizou US$ 10 bilhões em apoio emergencial, beneficiando o Auxílio Emergencial brasileiro. Em 2023, na Cúpula de Joanesburgo, o bloco decidiu se expandir; a motivação combina fatores geopolíticos e econômicos, como reduzir a dependência do dólar e do Ocidente, com destaque para o desenvolvimento do *BRICS Pay* como alternativa ao SWIFT. Apesar de avanços institucionais, especialmente em saúde *(Rede de Institutos Nacionais de Saúde, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas, e-R&D Hub)* e CT&I, o grupo enfrenta limitações, como conflitos internos entre membros (Índia-China, Arábia Saudita-Irã, EAU-Irã) e baixa institucionalização, embora se mantenha como importante plataforma de diálogo plurilateral.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** cobrem os principais eixos geopolíticos, políticos, econômicos e de saúde na região. Na *geopolítica* e na política, as posições dos países na Assembleia Geral, o processo eleitoral e o alinhamento de governos como Argentina e Venezuela ganham destaque. Na *economia,* o crescimento moderado ainda permanece como resultado das políticas na região, mas minerais críticos e investimentos estrangeiros despontam em importância e, no *âmbito social*, a migração e a situação de gênero ganham proeminência na quinzena. No cenário de *saúde*, os números do sarampo preocupam e os casos de dengue devem aumentar com a influência do super El Niño. No seguimento das **organizações regionais**, destacamos que a *Organização dos Estados Americanos (OEA)* cumpriu agenda relacionada à democracia, direitos humanos e segurança regional; o *Organismo Andino de Saúde* (ORAS-CONHU) participou de agenda sobre vacinação e segurança sanitária nas fronteiras entre Bolívia e Peru; a Secretaria Executiva do *Conselho de Ministros de Saúde da América Central e República Dominicana (SE-COMISCA)* participou de agendas sobre segurança sanitária, vigilância ambiental e promoção da saúde e a *Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)* cumpriu agenda nos temas de monitoramento ambiental, gestão da água e segurança hídrica

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, examina os principais acontecimentos sanitários africanos e internacionais recentes, com foco na *preparação para pandemias*, no *intercâmbio de conhecimentos* e na *resposta continental ao surto de Ebola Bundibugyo na República Democrática do Congo*. Destacam-se o apelo do **CDC África** e da OPAS por investimento sustentado e maior *cooperação entre África e Américas*, bem como a expansão do *Hub de Conhecimento em Saúde da África* como plataforma multilíngue para decisões baseadas em evidências. A análise epidemiológica registra 7.890 casos confirmados e 3.799 óbitos até 23/09, com transmissão em 63 zonas de saúde de sete Províncias. O texto diferencia a elevada proporção de contatos listados que foram acompanhados da baixa completude na identificação inicial, revelando uma lacuna crítica de vigilância. Também discute diferenças provinciais de letalidade, defasagens entre datas de coorte e publicação e limites de estimativas baseadas em poucos casos. No plano institucional, contrasta a liderança técnica e política do *CDC África* com a ausência de comunicações públicas específicas da *Comissão da União Africana* e do *Secretariado da SADC* no período. No *financiamento*, avalia compromissos de aproximadamente US$ 3 bilhões mobilizados pelo G20+ e ressalta que promessas devem converter-se em desembolsos rápidos, transparentes e rastreáveis. Conclui-se que o controle eficaz requer melhor detecção, listas completas de contatos, ação comunitária, coordenação transfronteiriça, capacidade laboratorial e clínica e financiamento responsável. Para a *África Austral*, a preparação deve priorizar vigilância, laboratórios, manejo clínico e cooperação regional, pois não existe vacina licenciada contra o *vírus Bundibugyo*.

Para ***Freire***, a **Europa** vive um período de *profunda reconfiguração política e geopolítica*, marcado pelo questionamento da unidade do *Reino Unido após o Brexit*, pela *disputa entre forças de esquerda e extrema-direita*, pela busca de *novos parceiros estratégicos* e pela discussão sobre o *fortalecimento institucional* da **União Europeia.** Ao mesmo tempo, a guerra na *Ucrânia* amplia as tensões entre Rússia e OTAN, com o crescimento da guerra híbrida e o risco de escalada no leste europeu, enquanto a disputa pelo *Ártico* transforma a Groenlândia e as novas rotas marítimas em peças estratégicas da competição entre Estados Unidos, Rússia e China. O conjunto desses acontecimentos aponta para uma Europa mais fragmentada politicamente, pressionada militarmente e obrigada a redefinir suas alianças, sua autonomia estratégica e seu papel em uma ordem internacional cada vez mais competitiva.

Tavares Soares trata da **participação de países da região MENA na 81ª AGNU**, notadamente o *Irã*, a *Palestina* — países em guerra — e a *Liga Árabe*, organização dos países árabes. A autora analisa os principais pontos dos discursos dos Presidentes do Irã e da Palestina (este último por vídeo) bem como a participação de suas respectivas Delegações (ambas restringidas pelo não fornecimento de vistos por parte do governo dos EUA) nas diversas atividades da Assembleia (reuniões bilaterais e eventos paralelos). No caso do Irã, foi a primeira vez que um país em guerra com os EUA discursou em solo norte-americano, com seu Presidente proferindo um discurso desafiador respondendo diretamente as acusações e ameaças do Presidente Trump — tais como "terrorismo", armas nucleares e aniquilamento. Citando o Presidente do Irã, "*a arma nuclear está em Israel, mas os inspetores estão no Irã. Israel mata, mas o Irã está sujeito a sanções*." Afirmou, ainda, que sem justiça para a Palestina não haverá paz no Oriente Médio. Ao final da intervenção se declarou aberto à negociação diplomática. As reações oficiais da ONU foram diplomáticas e focadas em uma desescalada da guerra. Com relação à Palestina, só foi permitido ao seu Presidente realizar o discurso por vídeo na Assembleia, no qual reafirma que "*não abandonaremos nossa pátria. Não aceitaremos o deslocamento. Não deixaremos que ninguém decida nosso futuro em nosso nome*." Destaca-se que a Palestina possui *status* de Estado observador não-membro desde 2012. Isso permite participação em debates da Assembleia Geral, mas sem direito a voto: a *plena adesão como membro continua bloqueada pelo veto dos EUA no Conselho de Segurança*. A representação presencial ficou a cargo principalmente do *Observador Permanente da Palestina na ONU*. Os encontros bilaterais foram predominantemente conduzidos por ele e tiveram caráter de reafirmação de solidariedade e coordenação política, enquanto o Presidente Abbas manteve presença virtual em eventos-chave de alto nível relacionados ao processo de paz. Mesmo dessa forma, a participação da Palestina teve um impacto significativo no plano simbólico e diplomático — consolidando apoio multilateral à Palestina e pressionando os EUA — mas com efeitos práticos limitados sobre o *status* formal da Palestina ou a dinâmica do conflito. Ela ilustra tanto a força da Assembleia Geral em expressar a vontade da maioria, quanto os limites de suas resoluções quando confrontadas com o poder de um membro permanente e anfitrião da organização. Finalmente, foi analisada brevemente o papel da *Liga Árabe na ONU* de coordenação política, defesa coletiva de interesses regionais e promoção de posições comuns, especialmente em questões de segurança, paz e causa palestina; bem como sua participação na Assembleia. Nas considerações finais foram feitas quatro resenhas do noticiário internacional sobre a participação do Irã, da Palestina e da Liga Árabe na 81ª AGNU.

Lobato e colegas olham para os dois documentos publicados pela **Casa Branca** e pelo **MRE Chinês**, após *visita de Xi a Trump em Washington*. Nos textos, dois novos pandas chegaram no Zoológico de Atlanta, um diálogo em AI foi combinado, apoio ao G20 Miami e APEC Shenzhen confirmados, alívio tarifário e mecanismo comercial entraram na pauta. Os textos divergem em tom, com o da Casa Branca mais exaltado e imperativo, indicado ações na governança interna chinesa. O tema mais esperado, se haverá um diálogo bilateral sobre IA já contrasta com a visão mais multilateral chinesa com a expectativa dos EUA de uma linha vermelha para evitar ruídos. Em Pequim, a *27ª Assembleia Geral Anual da Rede de Fabricantes de Vacinas de Países em Desenvolvimento (DCVMN)* reuniu mais de 40 fabricantes de 17 países para discutir produção regional, financiamento, cooperação regulatória e acesso equitativo a vacinas. Durante o encontro, o *Ministério da Saúde, a Fiocruz/Bio-Manguinhos, o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e a International Finance Corporation (IFC)* apresentaram a investidores internacionais a *Parceria Público-Privada do Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde*

(CIBS), plataforma de processamento final de vacinas e biofármacos no Rio de Janeiro, com investimento estimado de US$ 1,4 bilhão.

Sachs critica a resposta do presidente dos **Estados Unidos** aos alertas emitidos por líderes da indústria de inteligência artificial sobre os riscos do desenvolvimento acelerado da tecnologia. O autor destaca que executivos de empresas concorrentes, como Anthropic, OpenAI e xAI, defenderam mecanismos de contenção e supervisão diante de ameaças associadas ao autoaperfeiçoamento recursivo dos sistemas de IA, a falhas de controle e a potenciais riscos existenciais. Sachs argumenta que o governo norte-americano carece de capacidade técnica e de estruturas institucionais adequadas para avaliar esses desafios, limitando-se a tratar a questão como uma disputa geopolítica com a China. O texto conclui que a falta de conhecimento especializado e de governança pública eficaz compromete a capacidade dos Estados Unidos de enfrentar riscos tecnológicos de grande escala, expondo a sociedade a perigos crescentes

Estante

A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.



Fiocruz na Saúde Global

Seminário Avançado da Fiocruz debate 'Geopolítica e Saúde na Assembleia Geral da ONU 2026' no dia 30 de setembro



Com a participação do Embaixador Santiago Alcázar e dos especialistas em saúde global e diplomacia da saúde da Fiocruz, Paulo Buss, Paulo Esteves, Armando De Negri e Paula Reges, os debates analisarão os principais resultados da *81ª Assembleia Geral das Nações Unidas de 2026*, com ênfase nos aspectos geopolíticos que impactam a saúde humana e planetária, assim como os eventos realizados no campo específico da saúde global e diplomacia da saúde.

ObservaBRICS da ENSP: mais um recurso da saúde global da Fiocruz

Dia 5 de outubro próximo, de 13:30h às 16:30h, em formato remoto, realiza-se o *I Seminário do Observatório dos Sistemas de Saúde dos BRICS (ObservaBRICS),* que marcará o lançamento e apresentação formal do Observatório, uma iniciativa estratégica sediada na *Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz),* destinada à produção, sistematização e disseminação de conhecimentos sobre as políticas e os sistemas de saúde do bloco. A principal atividade será a mesa redonda *'BRICS e a Saúde no Sul Global: Diálogos sobre Relações Internacionais, Proteção Social e Sistemas de Saúde'.* O Observatório é fruto de uma trajetória de pesquisa sobre os sistemas de saúde dos BRICS com início em 2021, ancorado em projetos financiados pela ENSP/Fiocruz e pelo CNPq (Edital Universal 2024) e visa atuar como um *hub* de intercâmbio entre pesquisadores, gestores e sociedade civil, com o compromisso ético-político de defesa da saúde como direito.

A missão do Observatório é ampliar a compreensão sobre a complexidade dos sistemas de saúde no Sul Global, gerando evidências robustas que subsidiem a formulação de políticas voltadas ao fortalecimento da universalidade do acesso, da equidade e da integralidade da atenção. Em um cenário global de crises sobrepostas, o *ObservaBRICS* posiciona-se como uma ferramenta essencial para a soberania sanitária e a cooperação técnica entre Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e os demais países BRICS. Leia mais e acesse o seminário em: https://observabrics.org/

Curso online sobre '*One Health in a Global Perspective*' no Instituto Nacional de Infectologia



O *Instituto Nacional de Infectologia da Fiocruz (INI)* realiza de 13 a 16 de outubro a quarta edição do Curso sobre *'One Health in a Global Perspective'* (*Uma Só Saúde em perspectiva global*). O curso tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão atualizada sobre Saúde Única em uma perspectiva global, abordando, por meio de debates interativos, temas como: Redes de Saúde Única, Resistência Antimicrobiana, Zoonoses Emergentes, Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar. A programação também incluirá a reunião do Grupo de Trabalho de Saúde Única da *Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (OHWG/WFPHA*). Ao final do curso, espera-se que os participantes estejam aptos a definir e caracterizar o conceito de Saúde Única, compreender sua aplicação na preparação e resposta às doenças infecciosas zoonóticas e analisar a utilização da abordagem de Saúde Única na governança no Brasil e em outros países. O corpo docente está composto de professores brasileiros e de outros países e será desenvolvido em inglês. Para mais informações e inscrições acesse: https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/node/102006

Ministério da Saúde amplia presença internacional e fortalece cooperação em saúde com países das Américas, Europa e Ásia

Na última quinzena, *missões internacionais do Ministério da Saúde* ampliaram o diálogo e a cooperação do Brasil com diversos países, incluindo o México, Panamá, Rússia e Uruguai, entre outros.

Em visita do Ministro da Saúde, *Alexandre Padilha*, ao **México**, entre 21 e 23 de setembro, as duas maiores democracias da América Latina e Caribe se uniram para avançar na cooperação em saúde entre os dois países, visando a melhoria de seus sistemas de saúde, em prol de suas populações, dando seguimento ao Memorando de Entendimento em saúde, assinado em Brasília em 8/04/2026. O encontro com o secretário de saúde do México, *David Kershenobich*, abriu as negociações, em 21/09.



Entre os temas tratados está o aprofundamento do *acordo entre a ANVISA e a Comissão Federal para a Proteção contra Riscos Sanitários (Cofepris)*, que prevê agilizar o registro de medicamentos no México a partir das avaliações realizadas pela agência brasileira. Em agosto do ano passado foi assinado memorando de entendimento entre as agências, com medidas de cooperação regulatória. Em abril de 2026, Kershenobich visitou o Brasil acompanhado do comissionado da Cofepris. Na atual visita de Padilha ao México o processo de cooperação recebeu mais um impulso decisivo. (Leia mais em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/setembro/brasil-e-mexico-avancam-na-cooperacao-em-saude-entre-os-dois-paises

Construir plataformas comuns, bilaterais, para desenvolvimento biotecnológico entrou nos entendimentos entre os dois países. Com representantes da *BIRMEX*, empresa mexicana que produz, compra e distribui medicamentos e produtos biológicos, o encontro tratou da cooperação entre os dois países em pesquisa, produção e transferência de tecnologia em saúde, com destaque para *vacinas com tecnologia de RNA mensageiro (mRNAA)* iniciativa prevê visitas técnicas, intercâmbio entre pesquisadores, realização de seminários, capacitação de profissionais e busca conjunta de recursos para o desenvolvimento dos projetos. Projetos de desenvolvimento de plataformas de mRNA estão em andamento no Brasil, no âmbito da Fiocruz, do Instituto Butantan e do Centro de Competência em Vacinas da UFMG (CTV-RNA). Leia mais em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/setembro/brasil-e-mexico-discutem-plataformas-conjuntas-para-desenvolvimento-e-producao-de-tecnologias-em-saude

Em visita ao Brasil, no início de setembro, no intento da construção de seu 'serviço universal de saúde', o *Instituto Mexicano de Seguridade Social para o Bem-Estar (IMSS-Bienestar)*, veio conhecer, no Ministério da Saúde, as experiências brasileiras bem-sucedidas do SUS, como acesso a especialistas (Agora Tem Especialistas), medicamentos (Farmácia Popular) e saúde digital (Rede Nacional de Dados em Saúde), que despertam interesse dos mexicanos.

Por seu turno, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde também tem ampliado sua atuação internacional por meio da participação em agendas estratégicas voltadas à formação de profissionais, à gestão do trabalho, à inovação e ao desenvolvimento dos sistemas de saúde em encontros realizados no Panamá, México, Rússia e Uruguai, levando experiências do SUS e fortalecendo a cooperação com organismos internacionais e outros países. (Leia mais em Ministério da Saúde amplia presença internacional e fortalece cooperação em saúde com países das Américas, Europa e Ásia — Ministério da Saúde)

Aplaudimos as iniciativas do Ministério da Saúde na saúde global e diplomacia da saúde, nestes momentos em que grande parte dos países se fecham e restringem a cooperação e a solidariedade internacional.

Dia Mundial da Pessoa Idosa



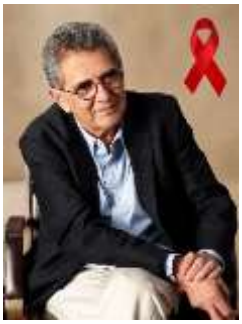
Datas comemorativas serve à comunidade para recordar algo importante e que deveria estar nas nossas consciências o tempo todo. Em *1º de outubro* comemora-se o **Dia Mundial da Pessoa Idosa**. A data foi criada pela *ONU* em *1991*, por meio da *Resolução 46/91*. O objetivo da efeméride é conscientizar a sociedade sobre a importância de garantir direitos, respeito, dignidade, saúde e inclusão para os idosos. No *Brasil*, em 1/10/2023 foi aprovado o *Estatuto da Pessoa Idosa* (*Lei nº 10.741*), que protege os direitos da população com 60 anos ou mais. O *Brasil* possui atualmente cerca de 36,6 milhões de pessoas com 60+ anos (cerca de 17% da população). A população idosa no país cresce em média 1,1 milhão de pessoas por ano e a projeção é que deve alcançar 61,5 milhões (cerca de 30%) até 2050 e 37,5% (75,3 milhões) até 2070. Parabéns a todos nossos leitores, que são muitos, e a toda a população do Brasil e do mundo com 60+.

CEBES 50 anos

O **Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes)** completou 50 anos de existência em setembro de 2026, celebrando meio século de luta contínua pela universalização do direito à saúde e pela redemocratização do Brasil. Criado em setembro de 1976, no auge da ditadura militar, o Cebes foi pilar fundamental na formulação do Movimento da Reforma Sanitária e na concepção do Sistema Único de Saúde (SUS). *"Saúde é democracia, democracia é saúde"*, é seu lema histórico, reafirmando que o acesso à saúde é um direito inerente à cidadania e não uma mercadoria. As celebrações principais incluíram um Seminário na UERJ (Instituto de Medicina Social) em 21 de setembro de 2026, reunindo diferentes gerações da Reforma Sanitária e nomes de destaque da saúde coletiva. O Jubileu de Ouro inclui a criação de um repositório digital de acesso aberto, lançamentos

especiais da revista *Saúde em Debate* (como a edição nº 150) e produções documentais sobre a trajetória do movimento sanitário brasileiro. Vida longa ao CEBES!!!
Leia mais em: https://cebes.org.br/

Saúde pública brasileira lamenta falecimento de Paulo Roberto Teixeira



A saúde pública brasileira está de luto e lamenta o falecimento do *médico sanitarista Paulo Roberto Teixeira*, nome fundamental para a saúde pública brasileira e para a construção das políticas de enfrentamento ao HIV e à aids no país. Desde a criação do primeiro programa governamental dedicado ao tema, no início da década de 80, Paulo Teixeira teve participação marcante na formulação de estratégias que ampliaram o acesso à prevenção e ao tratamento. Também esteve à frente dos programas estadual e nacional de HIV/aids e atuou internacionalmente junto à Organização Mundial da Saúde (OMS).

Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2027 abre inscrições de 16/11/2026 a 15/01/2027



O *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz*, órgão da Vice-presidência de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz, abre inscrições em novembro para os interessados em participar da quarta edição do *Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde.* É oferecido para profissionais e estudantes de saúde pública e das carreiras da saúde, diplomatas e estudantes de relações internacionais e à sociedade civil, com vagas limitadas. Inicia em 27/02/2027 e se estende até dezembro. É constituído de 23 *Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde* (quinzenais online) e leituras selecionadas contidas nos 23 fascículos dos *Cadernos de Saúde Global e Diplomacia da Saúde*, também quinzenais. Aborda temas como multilateralismo; desenvolvimento sustentável; direitos humanos; problemas globais (políticos, sociais, econômicos, ambientais); negociações internacionais; saúde e tríplice crise ambiental planetária; migração e saúde; saúde da mulher, criança e adolescente; saúde nas crises humanitárias; fome, segurança alimentar e nutricional; cooperação Sul-Sul; saúde nas organizações internacionais e regionais; entre outros. O curso é gratuito e online.

Congresso do Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e ALASAG em Lima (fevereiro de 2027)

O *Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH),* associado com a *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG*), vai realizar em Lima, de 25 a 28 de fevereiro de 2027, sua 18ª conferência anual com o tema "*Transformando a Saúde Global: Parecerias, poder, liderança e tecnologia num mundo em rápida transformação*". Os congressos do CUGH e da ALASAG já se transformaram em reconhecidos espaços de intercâmbio e informação em saúde global. Ambas as instituições esperam grande participação de latino-americanos pela proximidade com Lima. Maiores informações sobre o Congresso podem ser obtidas e as inscrições realizadas em: https://cughlima2027.org/

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 150 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

Produtos do *Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde* (*Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz)*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a saúde, ao desenvolvimento sustentável, à paz e à solidariedade internacional. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 2 de outubro de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde



Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Saúde Global e Relações Internacionais

Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

(desde 2020)

Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPAS na Fiocruz

(desde 2014)